

Pós Quarentena
COVID-19

Maio de 2020

Medidas, Orientações e Recomendações

Património Cultural em Seguro Regresso

Algumas recomendações para a conservação
dos bens culturais na reabertura dos Museus,
Palácios e Monumentos – COVID 19

Algumas recomendações para a conservação dos bens culturais na reabertura dos Museus, Palácios e Monumentos – COVID 19

Devido ao COVID 19 os Museus, Palácios e outras Instituições que possuem obras de arte encontram-se encerradas desde 16 de Março até ao próximo dia 18 Maio.

Para a reabertura destes espaços museológicos, algumas instituições, à semelhança de outras organismos estão a prever contratualização de um serviço de limpeza/desinfeção Inicial COVID19.

Algumas considerações a ter em conta:

Aconselha-se que a empresa a contactar seja qualificada para o tipo de serviço a prestar.

Para tal solicite os seguintes elementos:

- Especificação dos trabalhos;
- Quais os tipos de produtos a utilizar e a forma de aplicação;
- A ficha técnica dos produtos a aplicar.

Em caso de dúvida, peça o apoio técnico para a sua seleção.

A reter:

É importante utilizar métodos que permitam a aplicação controlada de soluções de limpeza e desinfeção.

A maioria dos produtos desinfetantes contêm álcool, branqueantes ou outros produtos químicos que podem danificar muitas das superfícies e materiais, onde seja feita a sua aplicação.

Os biocidas, seleccionados como os mais adequados, são utilizados na desinfeção de hospitais e consultórios médicos, em que pelas suas características, garantem uma higiene eficaz e duradoura.

A aplicação destes produtos é feita por pulverização e nebulização em áreas em que existe maior contacto por parte dos utilizadores, como puxadores de portas, interruptores, corrimões, botões de elevadores, telefones e teclados, pontos de venda de bilhetes, bilheteira, etc.

Presume-se que a aplicação destes produtos seja feita, também, ao nível dos pavimentos, janelas, nas salas de trabalho, espaços comuns, entradas, cantinas, instalações sanitárias etc.

No entanto, deve-se ter a máxima atenção, na seleção dos produtos e a sua forma de aplicação.

Em espaços museológicos, a prestação deste serviço prevê a sua aplicação em diversas zonas comuns, nomeadamente entradas, áreas de trabalho, e outros locais como (pontos de venda de bilhetes, bilheteiras, elevadores, etc.) e, eventualmente, nas zonas de exposição e reservas.

No caso dos museus, palácios e outros serviços, onde existem bens culturais, este procedimento deve ser ponderado, porque os produtos e a sua forma de utilização, podem interagir com os diferentes materiais constitutivos dos acervos existentes, alterando-os, danificando-os e causando danos irreversíveis.

Por essa razão, não se considera necessária a sua aplicação em zonas como reservas e salas de exposição, dada a vulnerabilidade dos bens culturais aí contidos.

Se eventualmente, for feita a aplicação do produto, nestes espaços, chama-se a atenção para que, com o devido cuidado, este procedimento seja realizado com a supervisão e indicação dos respetivos técnicos dos museus, palácios e outros serviços, de forma a acautelar os acervos que possam ser colocados em risco, pela sua fragilidade ou proximidade física.

Os produtos utilizados são tóxicos e devem ser aplicados pela empresa com pessoal especializado, e devidamente protegido, com os equipamentos de proteção. Após aplicação dos produtos de desinfeção deve-se proceder à adequada ventilação dessas áreas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, as pessoas podem ser contaminadas pelo COVID-19 tocando nas superfícies ou objetos contaminados e, depois tocando nos olhos, nariz ou boca.

Se uma pessoa infetada tossir ou espirrar na direção de objetos de uma coleção ou manipular objetos com as mãos contaminadas, os objetos poderão ficar contaminados com o vírus que, em teoria, poderá ser transmitido àqueles que manuseiam os objetos posteriormente.

Sabe-se, também, que o vírus COVID 19 pode permanecer ativo por diferentes períodos de tempo, em diferentes tipos de materiais e, assim fazer a sua contaminação para quem trabalha e manuseia os objetos museológicos.

Existem já alguns estudos realizados sobre a sua permanência em diversos tipos materiais, como se pode observar no seguinte quadro:

Superfície/materiais	Duração tempo/permanência
metal	5 dias
madeira	4 dias
papel	4/5 dias
vidro	4/5 dias
plástico	6/9 dias
pedra	2/12 dias

Neste momento, o risco de existirem acervos contaminados pode-se considerar baixo, atendendo ao facto de os museus, palácios e outros espaços museológicos terem estado encerrados, desde março até ao presente momento, sem a presença de muitos funcionários e público. Com a devida exceção de que em alguns destes espaços possa ter havido conhecimento de pessoas infetadas, que tenham estado em contacto direto com as coleções e que assim as possam ter contaminado.

Para reduzir o risco de transferência de vírus de objetos contaminados para as pessoas, recomenda-se a quarentena de objetos. Podem-se colocar em “quarentena” esses objetos por um período de aproximadamente 10 dias, de forma a que o vírus desative naturalmente até novamente os poder manusear sem risco, evitando a utilização de produtos químicos.

Tenha presente que: as soluções desinfetantes contêm álcool, branqueantes ou outros produtos químicos que, podem danificar muitas das superfícies e os materiais das nossas coleções. Embora, certas soluções possam ser adequadas para alguns materiais, o uso inadequado pode causar danos permanentes e, até mesmo não os desinfetar adequadamente.

Uma parte significativa dos acervos dos nossos museus, encontra-se, protegida, colocada em vitrines, ou armazenada devidamente acondicionada nas reservas e, portanto, a questão da sua contaminação está fora de questão.

Relativamente à limpeza e desinfeção das áreas de trabalho e equipamentos é agora muito mais importante e necessária, nomeadamente, nas mesas de trabalho, secretárias, estantes, etc . , utilizadas, como apoio para trabalhar, com os objetos de uma coleção ou documentos de arquivo.

Como previsto nos Planos de Conservação Preventiva da cada instituição, deve-se proceder á manutenção de boas praticas de conservação preventiva, que passam por:

- Proceder, diariamente à limpeza habitual nos espaços de trabalho, agora reforçadas dada a situação em causa;
 - Observar atentamente o estado de conservação as coleções em exposição e/ou reserva;
 - Monitorizar as condições de controlo ambiental, biológico e de exposição a luz; Caso sejam detetadas alterações no acervo (infestações, presença de fungos, etc.), solicite apoio a um Conservador-restaurador;
 - Proceder à limpeza cuidadosa dos vidros e acrílicos das vitrines, acautelando, devidamente, os objetos que contêm e, que devem ser retirados cuidadosamente e, só recolocados, após a completa secagem das superfícies;
 - Limpeza dos utensílios: os utensílios (pinças, trinchas, panos) , utilizados nas operações de limpeza, devem ser lavados, após cada utilização;
 - Limpeza do acervo: só deverá ser realizada por um Conservador-restaurador. Consulte sempre um Conservador-restaurador, antes de realizar qualquer tipo de tratamento, para o qual não tem nem meios, nem conhecimentos que permitiram a sua realização sem correr riscos de danos irreparáveis.
- As intervenções diretas sobre os bens culturais devem ser sempre da responsabilidade de um Conservador-restaurador.

- **Manuseamento:** Para o manuseamento dos objetos é da maior importância a lavagem e a higienização das mãos com água e sabão, e a correta utilização de equipamentos de proteção (luvas, máscaras, óculos, viseiras, batas). Estes equipamentos devem ser descartáveis, após cada utilização. No manuseamento de objetos ou documentos, em que a utilização de luvas não seja recomendada proceda, preferencialmente, à lavagem e higienização das mãos com água e sabão. Os desinfetantes para as mãos oferecem uma maneira alternativa de reduzir a transmissão de doenças. No entanto, podem deixar resíduos nos objetos ou documentos e, conseqüentemente podem danificar alguns materiais.

- Aconselha-se o reforço da manutenção e limpeza dos sistemas de ventilação e ar condicionado, também, considerados como forma de contágio pelo COVID 19.
- Seja prudente, mantenha-se atento e proceda de acordo com as normas e orientações da Direção-Geral de Saúde (DGS).

GC

Laboratório José de Figueiredo 11 de maio 2020

